

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

IMPORTÂNCIA DOS MUSEUS COMO ESPAÇOS PEDAGÓGICOS¹

Flávia Simoneli Amaral Paz², George Inácio Viana De Abreu³, Débora Dexheimer⁴, Mara Tissot⁵.

¹ Relato de Experiência realizado no curso de Ciências Biológicas através do Museu da Unijuí

² Autor: Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), aluna do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado

³ Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), aluno do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura

⁴ Débora Dexheimer - Acadêmica do Curso de Agronomia, e Bolsista PIBEX

⁵ Mara Tissot Squalli - Docente do Departamento de Ciências da Vida (DCVIDA)

Introdução

Os Museus de Ciências Naturais são de grande importância para o desenvolvimento de recursos pedagógicos e conceitos significativos na educação. Tais instalações tem o objetivo de apresentar um ensino diferenciado, que em outras situações de ensino pode ter caráter estritamente textualizado. É notável que essa alternativa privilegie a transmissão dos conteúdos de modo que o os alunos possam absorver mais conhecimento, saindo da dimensão textual da sala de aula.

Segundo Cazelli (1996), a educação em ciências na atualidade hoje requer mais do que pode ser desenvolvido no contexto escolar. A educação com o auxílio de instrumentos diferenciados prepara melhor o aluno, pois na prática os alunos têm a possibilidade de enriquecer os conceitos trabalhados em sala de aula, aumentando suas possibilidades de capacitação (FIGUEROA, 2009).

O presente trabalho visa analisar a importância dessas instituições de educação não formal que contribuem para uma elaborada aprendizagem, criando uma vasta perspectiva e ideias mais amplas por meio de analogias.

Referindo-se aos museus, hoje eles são vistos pelo público como instituições com inúmeros objetivos, os quais são procurados pela sociedade atual para a busca de informações, educação e lazer (CHELINI, 2008).

Diante do panorama ainda que um pouco retraído, do que se tem proposto nas discussões a respeito, consideramos que os instrumentos científicos e máquinas devem ser compreendidos em seus diferentes lugares e funções: nas oficinas, nos acervos e nas exposições nos museus, pois só assim poderemos reconhecê-los como evidências das mudanças das práticas científicas (HEIZER, 2006).

Os Museus de Ciências Naturais são de grande importância para o desenvolvimento de recursos pedagógicos e conceitos significativos na educação. Tais instalações tem o objetivo contribuir para um ensino diferenciado de modo que o os alunos possam desenvolver seu conhecimento saindo do cotidiano das salas de aula.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

A ênfase em torno das ciências, por meio da mídia, sites, publicações, exposições auxilia na formação do público para os Museus de Ciências Naturais, que podem explorar diversos temas, fazendo uma justaposição ao passado, presente e futuro. Os museus ainda são tidos mundialmente como espaços democráticos fundamentais para promover a cultura em ciência científica. Mas o índice de acesso aos mesmos no Brasil ainda é considerado insatisfatório, se considerado o número de habitantes. São registrados pouco mais de 140 centros e/ou museus de ciência no país, a maioria na região Sul-Sudeste a qual possui grandes centros de ciência com uma oferta permanente e um número considerável de visitantes.

Metodologia

Neste ano, o projeto de extensão “Horto Botânico e Jardins Temáticos”, através de sua linha de ação “O Museu de Ciências Naturais como Espaço Educacional” organizou a sétima exposição “Conhecer para Preservar”, com o tema “A Natureza em sua casa”. Nesta exposição, diversas instalações foram criadas para mostrar como aproximar a natureza de nossas vidas de maneira simples, barata e atrativa. Estas instalações podem ser usadas pelos professores como ferramentas para trabalhar os muitos conceitos ligados às ciências da natureza. Este trabalho analisa impressões sobre os visitantes nas primeiras semanas de exposição.

Resultados e discussões

Nessa exposição, tentamos mostrar como os professores de ciências podem utilizar as visitas aos museus zoológicos e botânicos como ferramentas para o desenvolvimento de conceitos científicos de acordo com seus interesses. Essa prática deveria ser comum em nosso dia a dia, mas muito pelo contrário, predomina a educação sistemática. As causas são algumas vezes a comodidade e falta criatividade, outras vezes a falta de recursos.

A frequência das escolas em exposições de ciências naturais não é ainda significativa, mas, quando a mesma é empregada buscando gerar atividades fora do cotidiano, aumenta as possibilidades dos alunos responderem melhor ao ensino.

Sendo preciso que os museus, ao definirem seus projetos de exposição, façam-no engajando a projetos mais amplos. Principalmente quando o assunto é “museus de ciências e tecnologia”. O que costumamos ouvir é que a interação, a participação do visitante nos museus, dentre outras dimensões, são coisas de “centros de ciências”, o faz com que se torne mais complicada a discussão.

Conforme Cazelli (1996) na pedagogia tradicional o ensino é centrado no professor que, diante de uma plateia considerada tabula rasa, transmite oralmente, de forma organizada e com o auxílio de recursos audiovisuais, um conjunto de conteúdos consolidados universalmente. Esta herança cultural, considerada o melhor produto do conhecimento ocidental, deve ser repassada às novas gerações. Aos alunos, que devem ser mantidos em atitude passiva, cabe a reprodução memorizada

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

do que ouviram durante as aulas. Além disso, percebe-se a neutralidade deste tipo de ensino em face de questões de natureza sócio-política.

Há muitos debates e pesquisas sendo abordada sobre a relação entre a educação formal e os espaços dedicados a educação informal em ciências (EICHLER, 2007). A abordagem de Renault e Martins (2007) sintetiza: “interessa-nos reter que a perspectiva de compreensão de como o ser humano utiliza o conhecimento consubstancia a ideia da Ciência da Informação como uma ciência da ordem das questões sociais”.

No desempenho são visíveis as mutações que o papel dos museus vem enfrentando se tratando de natureza frente a sociedade, gerando um aumento na reflexão de interdisciplinaridade, elevando a concepção de “Museus” não mais somente como “Memória” (SAMPAIO, 2013). Segundo Chelini e Lopes (2008), vale ressaltar que não existe uma delimitação clara entre um tipo de exposição do outro, mas o processo de aprendizagem nesses espaços é frequentemente centrado nos objetos e que o “diálogo” entre estes e o observador pode ter diferentes formas e penetrar num espectro variado de campos (SAMPAIO, 2013).

Conclusão

É de grande importância que os professores incluam em suas metodologias visitas a museus e centros de ciências naturais desviando as suas práticas pedagógicas para ambientes não formais sempre que possível. Esse método didático é visto na maioria dos casos pelos alunos como um desafio, através do qual o interesse despertado pode levar a um discernimento coletivo. Porém, sem o devido planejamento, a visita ao museu pode não passar de um “passeio” sem gerar a devida reflexão e construção de conceitos.

Este trabalho encerra, portanto, uma primeira etapa de um estudo mais amplo que visou estabelecer um panorama geral da área que faz relações entre objetos, museus de ciências, modelos pedagógicos e analogias.

Referências Bibliográficas

- CARVALHO, A. M. Galopim de. Os museus e o ensino das ciências. Revista de Educação, Lisboa: v. 3, n. 1, p. 61-66, jun. 1993.
- CAZELLI, Sibeles et al. Tendências pedagógicas das exposições de um museu de ciência. Museu de Astronomia e Ciências Afins, Universidade Federal Fluminense, 1996.
- CHELINI, M. E; LOPES, S. Exposições em museus de ciências: reflexões e critérios para análise. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v.16, n.2, p. 205-238, jul./dez. 2008.
- EICHLER, M. L.; DEL PINO, J. C. Museus virtuais de ciências: uma revisão e indicações técnicas para o projeto de exposições virtuais. In: CINTED-UFRGS: v. 5, n. 2, dez. 2007.
- FIGUEROA, Ana. Os objetos pedagógicos nos museus de ciências: uma revisão da literatura. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, Florianópolis, nov. 2009.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

HEIZER, A. Museus de ciências e tecnologia: lugares de cultura. REVISTA DA SBHC, Rio de Janeiro: v. 4, n. 1, p. 55-61, jan./ jun. 2006.

KNOBEL, M.; MURRIELLO, S. Exposições e museus de ciência no Brasil, ComCiência n.100 Campinas: 2008.

RENAULT, L. V.; MARTINS, R. O retrato da Ciência da Informação: uma análise de seus fundamentos sociais. Revista Eletrônica de Ciência da Informação, n. 23, 1º sem. 2007.

SAMPAIO, Débora. A.; OLIVEIRA, B. M. Memória, museus e ciência da informação: Uma perspectiva interdisciplinar. Paraíba: UFPB, 2013, n. 52 In:<http://biblios.pitt.edu/> • DOI 10.5195/biblios. 2013.121.